**Cordel na Hipermídia: Impactos das Novas Tecnologias na Sala de Aula**

Caroline Sandrise dos Santos Maia   
(Bolsista, CCHLA, DLCV, PROLICEN)

Wanderson Diego Gomes Ferreira  
(Bolsista, CCHLA, DLCV, PROLICEN)

Beliza Áurea de Arruda Mello  
(Coordenadora, CCHLA, DLCV, PROLICEN)

**RESUMO**

**Cordel na Hipermídia: Conexões com a sala de aula** é um projeto do PROLICEN que tem como principal intenção levar a cultura popular para as salas de aula, com o recorte dos folhetos de cordel, de forma prazerosa e adaptada às novas tecnologias, como fortalecimento ao estímulo à leitura das produções das culturas populares. Para execução do projeto, usa-se como espaço de pesquisa dos folhetos a Biblioteca do NUPPO (Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular) e a base de pesquisa do projeto, para discussão sobre conteúdo e metodologias a serem usadas na sala de aula. O projeto é coordenado pela professora Beliza Áurea de Arruda Mello e tem uma carga horária de 20 horas semanais.

Palavras-chaves: Literatura Popular; Folheto de Cordel; Hipermídia; PROLICEN.

**INTRODUÇÃO**

A literatura de cordel, gênero oral, sofre fortes preconceitos junto ao alunado, que, embora nordestinos, rejeitam as marcas da língua oral, em virtude da forte influência das “formas e sentido da cultura escrita” (Chartier, 2003), e por uma carência de discussão na escola, sobre o sentido e uso das vocalidades, provocando um estranhamento na recepção dos textos poéticos das literaturas populares que, aparecem, frequentemente, como um tecido perfurado de espaços em brancos e, consequentemente, de um investimento de um dinamismo nas práticas de aula. Essa estabilidade de padrões, com pequenas modificações textuais provoca um isolamento das comunidades narrativas (Mello, 27). Embora, como lembra Beliza Áurea (op.cit, p.27), a voz seja um “arquétipo”, o eixo vertical da memória. Percebe-se, na sala de aula, “um embate cultural, um acontecimento sobre as produções dos que estão nas bordas sociais, que a escola entenda que, afinal, mudanças paradigmáticas na sociedade exigem mudanças conceituais. Vive-se em uma época em que predomina um caleidoscópio cultural e étnico, acelerando um reconhecimento do pluralismo cultural” (ibdem, p. 27, 28). Talvez, não tenham aprendido o que diz o teórico das vozes, que toda oralidade é a sobrevivência, a reemergência de um início, de um antes, de uma origem, e ressalta que é negativo julgá-la como inútil. E, neste sentido, são os movimentos “língua – linguagens” que estabelecem a noção do pertencimento identitário. Infelizmente, muitas vezes, a “identidade” é reduzida a um “folclorismo”, sem maiores aprofundamentos sobre uma “identidade linguística escolar” (Orlandi, 2003, p.203). Esta construção das identidades em sala de aula sem enfoque interacional, fazem das perguntas e das dúvidas caminharem “aos depósitos do nada”, para citar Cecília Meireles.

As questões das poéticas populares devem estar no construto do processo de ensino e aprendizagem, até porque elas transcendem, como toda literatura, ‘”às questões formais, mas apontam e, por isto também são importantes na educação, para uma discussão maior sobre as identidades sob “a perspectiva de intervenção para resolução de problemas estruturais em sociedades cuja dinâmica de relações sociais coloca em risco a preservação da identidade de minorias, sejam elas étnicas ou de grupo de baixa renda [...]” (KLEILMAN, Ângela, op. cit., p.268).

Lembra ainda Kleiman (op.cit.) que “a perda de identidade desses grupos está geralmente simbolizada pela perda da língua materna, em consequência de um processo de deslocamento linguístico (*language shift*) na direção da língua dominante (ibdem, p.268).

A ausência de discussão dessa literatura em sala de aula aponta despreparos teóricos dos educadores, em função de muitos preconceitos, mas, sobretudo, o preconceito linguístico, o que pode acarretar um apagamento cultural, afastando reflexões maiores sobre as diferenças poéticas e sociais. A presença da literatura de cordel na escola implica, assim, no desenvolvimento de apreensão de poéticas locais ou regionais, além de ser agente provocador de respostas às necessidades sociais, às preocupações de uma determinada “comunidade narrativa”, que merece memória tanto pelos bens culturais que ela representa, mas, sobretudo, pelo papel de sustentação de identidades de seus usuários, isto é a noção de identidade local (nordestina). Os folhetos podem servir, assim também, de elos de identificação entre os membros de múltiplas comunidades nordestinas.

O projeto **Cordel na Hipermídia: Conexões com a sala de aula**, do PROLICEN, objetiva inserir a literatura popular em escolas da Rede Pública de Ensino, levando os folhetos de cordel em suporte da hipermídia. Vale ressaltar que os cordéis, anteriormente expostos em malas, pendurados em cordões ou expostos nas bancadas de feira, agora são “expostos” em outros cordéis da rede mundial de computadores, uma vez que muitos poetas, a exemplo de J. Borges [[1]](#footnote-1)e Marcelo Soares[[2]](#footnote-2) estão exibindo seus trabalhos em *blogs* e sites e páginas do *Facebook*. Coordenado pela Professora Doutora Beliza Áurea de Arruda Mello, o projeto conta com dois bolsistas com a carga horária de 20 horas semanais.

**METODOLOGIA**

A Metodologia deste projeto foi montada em dois momentos: um inicial, voltado à recolha do corpus - folhetos de cordel- para serem usados nas escolas; e um segundo movimento centrado em leituras de textos teóricos sobre cordel, culturas populares, vozes e memória como organização prévia para e aplicação do corpus nas aulas.

Na fase inicial, organizou-se a leitura doa cordéis a partir da sistematização por temas para que se pensasse os mais adequados para se apresentar a alunos adolescentes.

No segundo momento da pesquisa, foram preparadas as aulas, contemplando conteúdos referentes à história do cordel, sua estrutura, sua *poiesis*. Percebeu-se, nessa fase, a importância da organização e seleção prévia do material, pois é neste momento que os alunos podem ter contato com os materiais originais, o que acarreta um fascínio especial aos jovens alunos.

O ciclo dos animais foi escolhido pela recorrência e quantidade de folhetos que narram as aventuras e peripécias dos bichos, como, por exemplo, o folheto O *Casamento e divórcio da Lagartixa*, de Leandro Gomes de Barros. O cordel de Leandro conta a história de uma família de lagartos que sofre os pesares de um casamento malogrado. A lagartixa, personagem principal da história, anseia por um casamento, e encontrando o Calango, casa-se com ele. Porém, enfadando-se do casamento, troca o Calango pelo Papa-vento. Observe-se que embora tenha uma narrativa central do maravilhoso, pode-se, a partir do folheto, estudar-se sobre a fauna nordestina, estudar as relações de casamento e mostrar aos alunos os vários níveis textuais que tem a poesia.

Foram feitas digitalizações de cordéis para se depositar na página no *Facebook* e o Blog para provocar e trazer o alunado a um maior aprendizado. Usou-se, também, com recurso didático a performance teatral para ser praticada na sala de aula. Usou-se um tipo de programa que permite terá a representação imaginária das vozes das personagens.

**RESULTADOS PARCIAIS**

Com o objetivo de trabalhar o texto poético do cordel como uma atividade constitutiva, deu-se evidência aos recursos formais da linguagem para que o receptor/aluno entendesse o que é criar no sentido “poético”: um ato motivado pela relação dos interlocutores com seu local da cultura e seu tempo histórico. Isto leva o aluno a refletir que se “a função da comunicação é a função central da linguagem e determinante de várias funções (Fiorin, 2011, 100). Assim, a poesia de cordel como uma práxis enunciativa é também uma ferramenta social visto que o poeta passar a ser analisado como um sujeito social, um ser falando sócio-histórico. Consequentemente, como resultado, o aluno toma consciência de que a linguagem do cordel é um objeto transparente e faz ver a poesia de cordel, poesia vocal, tem que ser desalienada dos preconceitos literários, é, sobretudo, uma arte da linguagem humana fundamentada nas estruturas antropológicas mais profundas. E compatíveis com a hipermídia por sair do tempo cronológico sem apagar a voz e a imagem. A hipermídia faz o cordel reiterável, faz o alcance de muitos receptores.

**CONCLUSÃO PARCIAL**

A hipermídia, o mundo virtual, permite todos os tipos de dispositivos de aprendizagem. O ciberespaço como suporte do cordel permite uma melhoria visível em competências diversas por permitir a expressão das diversidades dos saberes. Articuladas a tradição com o mundo cibernético não consiste em eliminar o território identitário, mas visa compensar o fosso cultural a partir dos recursos e fluxos dinâmicos em grande escala. Vale pontuar que com a tecnologia da hipermídia mais organizada e disponível para todo o alunado e um real acesso à internet para melhor desenvolver novas práticas educativas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Márcia. Entre a oralidade e a Escrita: Um estudo dos folhetos de cordel nordestinos. IN.: **E L.O**.,n.3, Unicamp,1997.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

FRANCHI, Carlos; FIORIN, José Luiz; ILARI, Rodolfo (org.). **Linguagem**: atividade constitutiva: teoria e poesia. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FONSECA dos SANTOS. Idelette Muzart. **Memória das Vozes: cantorias, cordel*.***Campinas: Editora da Unicamp,2000,

KLEIMAN, ÃNGELA B. A construção de identidades em sala de aula.: um enfoque interacional.In:SINORINI, Inês. ORG), **Língua(gem) e Identidade.** Campinas:Mercado de Letras 1988, p.267-302.

LÉVY, PIERRE. **Cibercultura***.* Rio de JANEIRO: Editora 34, 1999.

LITERATURA POPULAR EM VERSOS.Org. Maximiano de Carvalho e Silva. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa,1973.

MELLO, Beliza Áurea de Arruda .”Cultura popular e multiculturalismo”< In:**Vivência,**UFRN/CCHLA v.1, n.1(jan/jun 1983.Natal,:UFRN, 1983, p.9-14.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ZUMTHOR, PAUL. **A letra e a voz**: trad. Jerusa Pores Ferreira et alli,.São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**. Introdução à Poesia Oral**. São Paulo: Hucitec, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Performance, recepção, leitura**.  Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.

1. Página do poeta J. Borges na *web* <http://jborgesbrasil.blogspot.com.br/> [↑](#footnote-ref-1)
2. Página do poeta Marcelo Soares na web <http://marcelosoares.org/index.html> [↑](#footnote-ref-2)